

## PERFIL TERMOGRÁFICO EM REPOUSO NO FUTEBOL FEMININO DE ELITE: ANÁLISE DE MEMBROS INFERIORES.

João Paulo BORIN<sup>1,2</sup>, Angélica Tamara TUONO<sup>1,2</sup>, Nathália Arnosti VIEIRA<sup>1,3</sup>, Ana Lúcia GONÇALVES<sup>1</sup>, Renata PELEGATTI<sup>1</sup>, Thiago do Prado AUGUSTO<sup>1</sup>, Daniel Novais GUEDES<sup>1</sup>, Vivian PARANHOS<sup>1</sup>, Mayara RODRIGUES<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo – FEF UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade do Futebol – Jundiaí – São Paulo – Brasil.

e-mail: [angelicatuono91@hotmail.com](mailto:angelicatuono91@hotmail.com)

**Introdução:** A termografia infravermelha tem se tornado uma prática recorrente no monitoramento do treinamento, particularmente no âmbito do futebol. Tendo em vista que o funcionamento do sistema termorregulatório tem influência de diversos fatores, ainda parece controverso na literatura quais são os valores de referência da temperatura da pele em repouso, o que dificulta o entendimento de possíveis alterações causadas em uma determinada sessão de treinamento. **Objetivos:** Nesse sentido o objetivo deste estudo foi analisar os valores da temperatura da pele de membros inferiores de jogadoras profissionais de futebol, em repouso. **Metodologia:** Foram coletados 235 termogramas (câmera FLIR®Systems EUA, modelo E8) dos membros inferiores, separados em dominante (D) e não dominante (ND), no plano anterior (quadríceps e tibiais) e posterior (isquiotibiais e panturrilhas), de atletas adultas ( $22,9 \pm 4,3$  anos,  $1,6 \pm 0,06$  m,  $58,3 \pm 2,7$  kg) da elite do futebol brasileiro. Todas as atletas foram avaliadas quanto a termografia infravermelha segundo protocolo proposto por Pinto (2018), antes do início da sessão de treinamento e estavam sem realizar exercício físico nas 24h precedentes às coletas. Após a coleta, os dados foram separados entre membros e planos. Quanto a estatística utilizou-se a descritiva média e desvio-padrão, e no âmbito inferencial, verificou-se a normalidade dos dados por meio do teste estatístico Shapiro-Wilk, e por fim, o teste T-Student para dados normais entre membros. Foi adotado nível de significância ( $p < 0,05$ ) **Resultados:** Os valores médios da temperatura da pele encontrados foram: i) quadríceps D ( $27,9 \pm 1,4$ ) e ND ( $27,9 \pm 1,4$ ); ii) tibiais D ( $28,1 \pm 1,4$ ) e ND ( $28,1 \pm 1,3$ ); iii) isquiotibiais D ( $28,3 \pm 1,2$ ) e ND ( $28,3 \pm 1,3$ ) e iv) panturrilhas D ( $27,7 \pm 1,2$ ) e ND ( $27,8 \pm 1,2$ ). Não foi observada assimetria da temperatura entre os membros D e ND. **Conclusões:** Conclui-se que o perfil da temperatura da pele em repouso de atletas de elite do futebol feminino nos membros inferiores, situa-se entre  $27,9 \pm 1,4^{\circ}\text{C}$  e  $28,3 \pm 1,2^{\circ}\text{C}$ .

**Palavras chaves:** treinamento desportivo; temperatura da pele; avaliação;